

PMDB, dividido, adia decisão

ANDREI MEIRELES

Carlos Menandro



O PMDB só definirá na próxima quinta-feira se irá ou não apoiar a candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Até lá, serão consultados os governadores, os parlamentares federais e os dirigentes regionais do partido. A Executiva Nacional do PMDB, que, ontem, em longa e concorrida reunião, optou por unanimidade pela consulta, antecipou, através da manifestação de seus integrantes, preferência pelo apoio eleitoral a Lula. Caso a maioria do partido prefira a neutralidade no segundo turno, a esquerda do PMDB promete rachar o partido na quinta-feira quando a Executiva Nacional volta a se reunir.

Com a maioria de apenas um voto na Executiva para aprovar ontem mesmo o apoio a Lula, a esquerda do PMDB acabou concordando com a exigência do governador Orestes Quércia e do grupo ulysista de adiar uma decisão. Todos os dirigentes nacionais do partido, inclusive os que têm pregado a opção pela neutralidade no segundo turno, manifestaram em suas intervenções preferência em apoiar Lula na disputa com o ex-governador Fernando Collor de Mello. Isto animou a esquerda do PMDB, que desde domingo à noite está irritada com o PT por ter, em nota oficial, convocado as forças progressistas a apoiarem Lula, mas excluindo delas o PMDB. Ontem, dirigentes do PT tentaram amenizar a reação à nota, informando a

líderes do Novo PMDB que não há a menor intenção de discriminá-lo na campanha eleitoral.

Empate técnico — As duas correntes que integram a Executiva Nacional do PMDB — a terceira força no partido, a ala governista, não está participando da decisão e se reúne, hoje, para tomar uma posição isolada — foram, ontem, à reunião da cúpula partidária com estratégias diferentes. O Novo PMDB, apesar da irritação com a nota do PT, chegou à reunião disposto a fazer prevalecer sua apertada maioria e aprovar o apoio a Lula. Ela contou, inclusive, com um reforço: o ex-governador Waldir Pires, que não é da Executiva, foi lá para reivindicar uma decisão imediata. O grupo de Ulysses, com o apoio do governador Orestes Quércia, tinha apenas um objetivo — adiar a decisão, dando tempo para se articularem em torno de uma posição comum para não ficar à reboque da esquerda do partido. As duas correntes saíram da reunião com ar de vitoriosas. Na realidade, houve um empate.

Neutralidade — Na quinta-feira passada, quando ficou evidenciada a ida de Lula para o segundo turno, Ulysses promoveu uma reunião com os principais integrantes de seu grupo, que chegou à conclusão de que a melhor alternativa para o partido seria a neutralidade. No dia seguinte, em São Paulo, o governador Orestes Quércia reuniu seu alto comando político, em encontro que teve a participação de parlamentares de outros Estados, decidindo lutar para impedir que a esquerda do PMDB atropelasse o partido, forçando uma apressada opção pró-Lula. Na noite de sexta-feira, em Brasília, o Novo PMDB, em reunião com a presença de três governadores e oito dos 15 integrantes da Executiva Nacional do partido, resolveu apoiar Lula. Nesta mesma noite,

convenceram Ulysses a convocar a Executiva para a tarde de ontem.

Ontem pela manhã, no gabinete do senador Nelson Wedekin, o Novo PMDB elaborou a nota a ser submetida à Executiva na qual o partido manifestava a sua “decisão unilateral” de apoiar Lula por uma questão de responsabilidade política. Com isto, firmaria uma posição política e se resguardaria de uma eventual reação do PT recusando o apoio.

Estratégia — Na casa do ex-ministro Renato Archer, Ulysses reuniu as principais lideranças do seu grupo, na hora do almoço, e definiu a estratégia para evitar a decisão pró-Lula na Executiva. Da casa de Archer, os dois líderes do partido, senador Ronan Tito e deputado Ibsen Pinheiro, saíram com missões específicas para assegurar o êxito da estratégia. Ronan Tito reuniu a bancada do PMDB no Senado, majoritariamente favorável a uma postura de neutralidade, e conseguiu apoio para propor o adiamento de uma decisão partidária. Ibsen, em nome da necessidade de ouvir sua bancada, reforçou a proposta do adiamento, que acabou aceita pela esquerda desde que na quinta-feira seja tomada uma decisão definitiva. O PMDB de São Paulo propôs, formalmente, o adiamento de uma definição.

Todos os dirigentes do PMDB, após a reunião, manifestaram a convicção de que o partido irá mesmo apoiar a Lula. O resultado é imprevisível, pois da consulta a ser feita estão excluídos os moderados, que, se ouvidos, tranquilamente, dariam a maioria para a proposta de neutralidade. O presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos (foto), disse que não tem a menor dúvida de que o partido decidirá na quinta-feira em favor da candidatura Lula. Ulysses só reassumirá a presidência do PMDB após a eleição presidencial.